

IVONE MOLINARO GHIGGINO

PRECONCEITOS À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

13 julho 2007

Numa viagem aérea, uma mulher branca, de aproximadamente 50 anos, ao ocupar seu lugar na classe econômica, viu que o passageiro a seu lado era negro. Visivelmente perturbada, chamou a comissária de bordo, dizendo-lhe ser um absurdo terem-na colocada ao lado de um negro. Portanto, exigia uma mudança de assento... A aeromoça procurou acalmá-la, e afirmou que ia verificar a disponibilidade de lugares no avião. Voltou, em seguida, confirmando que a classe econômica e a executiva estavam lotadas; contudo, havia um lugar livre na 1ª classe. Explicou que essa troca de lugares não era permitida, mas que, tendo em vista as circunstâncias, o comandante considerou que seria inadmissível obrigar um passageiro a viajar ao lado de uma pessoa desagradável. Então, ante a surpresa da mulher branca, atenciosamente dirigiu-se ao senhor negro, convidando-o a ocupar a poltrona da 1ª classe!... E foi aplaudida pelos outros passageiros...

Embora com elogiável desfecho, eis aí um terrível exemplo de preconceito, que é *“qualquer opinião ou sentimento, favorável ou desfavorável, concebido sem exame crítico, conhecimento ou razão, isto é, formado antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos”*; é uma *“idéia preconcebida”*, que leva à aversão e à intolerância a outras raças, credos, religiões, etc., conduzindo até a entranhadas superstições.

Infelizmente, existe também entre crianças: numa Creche Municipal, em Salvador, a professora trouxe para a sala de aula bonecos com vários tons de pele e fotos de pessoas de características físicas diferentes. Uma das crianças, Brenda, com 3 anos e meio, apontou a fotografia de uma menina negra, e disse que era *“feia”*; quando a professora lhe perguntou *“por que era feia?”*, ela respondeu *“porque ela é igual a mim!...”*

Absurdamente, vários desses conceitos que numerosas pessoas assumem como seus, foram-lhes transmitidos de geração em geração, habitualmente sem justificação plausível que os ampare como legítimos: *“todo cigano é ladrão”*, *“todo judeu é avaro”*, *“os índios são improdutivos e preguiçosos”* (preconceitos étnicos); *“mulher ao volante é um perigo”*; *“o velho está ultrapassado”*, etc...

Dizem os psicólogos que os preconceitos geralmente estão ligados a três causas, que claramente se inter-ligam: a ignorância (falta de conhecimento sobre determinado assunto), invariavelmente acompanhada de teimosia, que é sua “escrava fiel”; o medo (o milenar da lepra, o da aids, o de tudo que é diferente ou desconhecido, etc.); e, finalmente, o orgulho. Como vemos, a base geral é sempre a ignorância.

E as conseqüências são terríveis, levando à discriminação, à marginalização, à violência, a antagonismos que conduzem a débitos dolorosos... (exemplo: a 11 de maio deste ano, a internet transmitiu notícia do Estado indiano de Gujarat, onde um homem, tornando-se pai de gêmeas, considerou que, por serem meninas, era sinal de má sorte; assim, matou-as ao enterrá-las vivas!...)

O Espiritismo aniquila qualquer forma de preconceito, através de seguros e comprovados esclarecimentos: Deus é *“Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”* (**L. Espíritos**, # 1); os espíritos (nós) fomos todos criados *“simples e ignorantes, isto é, sem saber”* (idem, # 115); todos temos o mesmo destino: a felicidade absoluta, através da conquista da perfeição relativa (nunca seremos iguais a nosso Criador), alcançada paulatinamente nas diversas encarnações; todos com as mesmas oportunidades de aprendizado e progresso; reencarnaremos seguindo planejamento prévio visando resgatar erros pretéritos, ultrapassar provas pedidas e realizar as missões - ainda pequenas - que nos cabem (idem, # 132: objetivo da encarnação); desse modo, em cada encarnação vivenciamos determinadas situações (financeira, social, física, familiar, etc.), exatamente as que nos são necessárias ao aprendizado e à evolução; Deus ama a todos os seus filhos igualmente, sem “protecionismo” (nada de “anjos”, “demônios”, etc.).

Por conseguinte, somos todos iguais, irmãos (**L. Espíritos**: *“Da Lei de Igualdade”*); apenas as situações se invertem nas diferentes encarnações, para nosso crescimento espiritual. Preconceito é anti-evangélico, irracional, absurdo! A convicção lógica na reencarnação e a certeza da justiça e do amor divino o destroem!...

O Espiritismo, “Cristianismo Redivivo”, ensina-nos que o valor real de cada um de nós não está na aparência, mas no que pensamos, sentimos e agimos acorde com as leis divinas, seguindo os ensinamentos do Cristo, que é para nós *“o Caminho, a Verdade e a Vida”*. Numa quermesse em pequena cidade da Amazônia, um senhor vendia balões de cores variadas; bom vendedor, para chamar a atenção das crianças, deixou um balão vermelho se soltar e elevar-se nos ares, depois um azul e um branco. Um indiozinho a tudo assistia fascinado, observando que o balão amarronado, da cor de sua pele, não era solto. Foi ao vendedor e indagou: *“Se o senhor soltasse*

o marrom, ele subiria também?” O vendedor sorriu, e soltando o dito balão, respondeu: *“Não é a cor, filho, é o que está dentro dele que o faz subir.”* É isso mesmo! Busquemos a verdade que anulará o medo e destruirá o orgulho, pois somos todos “balões-irmãos” elevando-nos rumo Pai, nosso Criador!